O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 35.º — Sábado, 8 de Agosto de 1942 — N.º 1744

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A organização corporativa

Nem todos os que, neste país, têm responsabilidades na vida nacional—e, directa ou indirectamente, em lugares de maior ou menor relêvo exterior—todos os portugueses as têm—compreenderam o profundo condicionalismo a que se obedeceu ao instaurar a organização corporativa portuguesa. O Presidente do Conselho, na sua dupla qualidade de Chefe e de Mestre, ensinou—ao responder à mensagem dos dirigentes sindicais—quais as condições que impuseram a escolha, entre os vários tipos possíveis de organização, da fórmula, que a Revolução Nacional encontrou:

a) A organização deveria aliviar o hipertrofiado e monstruoso *Estado moderno,* desembaraçando-o de algumas das suas funções, serviços e despesas e defendendo só por êsse facto a liberdade individual e as economias privadas;

b) A organização deveria ser decalcada, com prejuízo embora da sua pureza teórica e simetria, sôbre a vida real do homem na família, na profissão, na sociedade; e, sendo assim, aproveitar o mais possível as formas conhecidas e espontâneas de organização a integrar em plano de conjunto;

c) A organização não deveria dissociar o económico do social, pela razão fundamental de que todos os que de qualquer modo trabalham são solidários na produção e é da produção que todos devem viver;

d) A organização deveria não perder de vista as realidades supra-individuais e que, portanto, só é verdadeiramente útil se conseguir satisfazer os legítimos interêsses privados e ao mesmo tempo promover o interêsse colectivo.

Estas quatro condições deverão estar sempre presentes para que corresponda aos seus altos objectivos a Revolução que Salazar conduz, contra todos os obstáculos e através-de tôdas as dificuldades.

Comboios rápidos

Consta que a C. P. os restabelecerá diàriamente, no caso da afluência de passageiros continuar a manifestar-se.

Confraternização jornalística

Realiza-se àmanhã, na Barra, o jantar anual dos representantes da imprensa diária e local, que costuma ser animadíssimo, dado o espírito de camaradagem existente entre todos.

Devido à falta de transportes, não vêem os nossos colegas de Viana, mas nem por isso deixarão de ser lembrados, tão grande é a nossa estima por êles.

DR. MELO E CASTRO

Esteve nesta cidade, dando-nos o prazer dos seus cumprimentos, o nosso colega, director de *O Povo da Beira,* de S. Pedro do Sul, a quem agradecemos a deferência.

EXAMES

Também êste ano concluiu o seu curso de ciências biológicas, na Universidade de Coimbra, a sr.ª D. Maria Arminda do Amaral Aguiar, dilecta filha do nosso amigo, sr. António Aguiar, digno oficial do govêrno civil.

De novo o felicitamos, bem como à ilustre senhora.

* * *

Para o 4.º ano do Liceu transitou o académico João Carlos Aleluia, filho do nosso amigo Carlos Aleluia, e fizeram exame de admissão, as meninas Maria Helena Farto Ferreira Ramos, filha do hábil fotógrafo Henrique Ramos; Maria Angela de Oliveira, filha do sr. Virgílio de Oliveira e o menino António Moreira, filho do sr. António Seabra Moreira, ambos das Caves do *Barrocão* e igualmente nossos apreciáveis amigos.

Parabens, muitos parabens.

IMPRENSA

Ecos de Cacia

Entrou no 13.º ano êste defensor dos interesses da região do Baixo Vouga, que o nosso saüdoso amigo J. J. Nunes da Silva fundou e José Marques Damião actualmente dirige, esforçando-se por cumprir o programa traçado, para honra da freguesia onde se publica.

Os nossos parabens ao modesto, mas valoroso confrade.

Mariscos

Começaram a aparecer os da nossa ria, principalmente o berbigão, que é em maior abundância.

Estão os pobres como querem.

Carta de Lisboa

Fé e confiança

Teve a maior e mais expressiva significação, a homenagem prestada pelos Sindicatos Nacionais de todo o país, nomeando Salazar seu sócio honorário.

Os trabalhadores de Portugal, que têm sido dos melhores e mais esforçados obreiros da Revolução Nacional, quizeram dar mais uma prova eloqüente e bem precisa da sua grande e inabalável confiança no Chefe. Por isso, e com razão, o *Diário de Notícias*, fazendo a reportagem do importante acontecimento, pôde escrever:

«Estavam todos os que representam, não só o trabalho nacional organizado, mas também uma fôrça dominada por um ideal onde o sentido da Pátria se mantém firme e acima dos sacrifícios que as circunstâncias da hora impõem.»

Este foi, em verdade, o principal significado da grande manifestação, garantia solene e inequívoca da existência duma fôrça dominada por um ideal, onde o sentido da Pátria se mantém firme e acima de sacrifícios.

No momento em que o mundo desorientado por tanto e tanto desiquilíbrio procura avisadamente o rumo que lhe dê a paz, Portugal continua sendo um exemplo em que todos, povos e nações, muito têm que aprender.

O programa da Sala do Risco

Passou, há pouco, o 12.º aniversário do discurso da Sala do Risco, o programa admirável em que Salazar traçou as directrizes do Estado Novo. Ao fim duma dúzia de anos, todos nós nos podemos orgulhar do trabalho realizado e da maneira como o país, seguindo o Chefe, tem sabido realizar tôda a sua acção extraordinária de renascimento então tão patriótica e lùcidamente gizada pelo homem a quem coube a tarefa de salvar a sua Pátria da derrocada.

Por tudo isto, recordar o discurso da Sala do Risco é ainda hoje um motivo de orgulho para todos os portugueses e, principalmente, para quantos, desde a primeira hora, têm procurado servir o pensamento da Revolução.

Acontecimento histórico

Assim pode, e com justiça, classificar-se a Exposição das publicações dos Congressos do Duplo Centenário, recentemente realizada na Academia das Ciências.

Certamen admirável e completo, êle é bem uma fotografia fiel do que foi e valeu a actividade intelectual dos Congressos do Mundo Português.

Isso mesmo, e muito bem, souberam pôr em realce os srs. Ministro da Educação e dr. Júlio Dantas nos notabilíssimos discursos que pronunciaram no acto da inauguração.

CORDEIRO GOMES

Além túmulo

Dr. Armando da Cunha

Na ampulheta do tempo mais um ano vai passar àmanhã sôbre o desaparecimento de sôbre a terra do considerado clínico, dr. Armando da Cunha Azevedo, sempre lembrado pela maneira carinhosa como a todos acudia nas horas de aflição e nos momentos de angústia.

Á sua memória mais estas duas linhas como preito de homenagem a quem fez da profissão um verdadeiro sacerdócio.

INFORMAÇÃO

Do S. P. N. recebemos a que segue:

O jornal *O Democrata*, que se publica em Aveiro, no seu número de 11 de Julho, alude à necessidade de ser criada uma nova estação dos Correios nessa cidade.

Informa-nos, a-propósito, a Administração Geral dos C. T. T. que está a ser devidamente estudada a possibilidade de se abrir uma estação urbana no Bairro da estação.

Oxalá não demore, porque é da maior necessidade.

Os transportes

Os artigos e locais publicados neste jornal, de harmonia com o princípio económico — *produzir e poupar* — deram proveitosos e compensadores benefícios. O lavrador assim o compreendeu, arrancando aos campos o máximo da sua produção, e de tal forma, que o ano agrícola é dos melhores.

Surge, agora, outro problema afim: o dos transportes. Cabe a sua solução às emprêsas e companhias que exploram êsse ramo de actividade. Como? Organizando *mais e melhor* — dentro das possibilidades do momento — o transporte de mercadorias pelas vias férrea, terrestre, marítima e fluvial.

A campanha *produzir e poupar* seria completada, desta maneira, com a campanha do *transporte.*

Literatura barata...

Em carta dirigida a uma *simpática leitora,* vimos, há dias, o colaborador de certo jornal muito interessado em saber o que mais convinha à vida, se o materialismo se o espiritualismo. Para escrever depois:

Mas não são só as coisas que o rodeiam, a emoldurar-lhe êsse quadro. São também as pessoas, a própria mulher, êsse ente que, com a passagem dos anos, se transformou num sêr, que *para ser homem, só falta banir as saias.*

Ao colega, que tão assustado se mostra em presença de tal afirmativa, recomendamos calma. Porque uma mulher sem saias, nunca meteu mêdo a ninguém...

Bilhete da Praia

Costa Nova, 5

Positivamente da janela do meu quarto, na Pensão Zé das Hortas, onde me instalei, não vejo saltar a sardinha, como se diz na cantiga:

Moro à beira do mar,
Moro mesmo à beirinha,
Da janela ao meu quarto
Vejo saltar a sardinha.

Contudo, encontro-me perto do oceano, nesta praia a 12 quilómetros de distância de Aveiro, que a Natureza dotou de mil encantos para distraír o espírito de quem a freqüenta e nela procure um pouco de repouso, de sossêgo, mesmo de deleite, porque aqui uma pessoa delicia-se com o que vê, todos os dias, à beira-ria. Basta o movimento que esta nos oferece para se passarem horas a contempla-la. São barcos de todos os tamanhos e feitios, desde manhã à noite, a sulcarem as águas cristalinas e é, além, a Gafanha, ubérrima, e as montanhas, mais ao longe, a completarem o cenário sem igual — único! — desta praia a que puzeram o nome de Costa Nova do Prado.

Como escrevi a semana passada, conheço-a desde os verdes anos, em que era tudo areal e a vida também era outra, muito diferente da que hoje aqui se passa. Mas não admira. A evolução do tempo alguma coisa havia de trazer de novo. Por isso se construiram estradas para lhe dar acesso e uma esplanada—tôda catita — mudou completamente a fisionomia da Costa Nova, onde os *palheiros* tendem a desaparecer, substituídos por prédios de outra categoria — mais vistosos e a condizerem com as exigências da época. Estou, pois, em presença duma Costa Nova século XX e não da antiga, mergulhada nas trevas logo que anoitecia, ao contrário do que hoje sucede, em que a luz é a jorros e tôda a gente vem para a rua trocar impressões — os rapazes com as suas namoradas, se é que as têm, e as famílias para se queixarem das dificuldades da hora presente...

Mudança radical. Nos usos, nos costumes e no aspecto de tudo isto. Para melhor? Sem dúvida. Em todo o caso não deixo de ter saüdades do tempo passado — das guitarradas em noites de luar, em frente aos *palheiros*, e das serenatas quási sempre da iniciativa dos apaixonados pelo belo sexo. E eram tantos os que freqüentavam a praia e tocavam e cantavam!

O' noites de luar!
O' noites de poesia!

O resto será melhor ficar no tinteiro, mesmo por que, sem floreados, já me estendi de mais, ultrapassando o espaço reservado a estas mal alinhavadas linhas...

Perdôem-me. Quando escrevo sôbre a Costa Nova conservo dela tantas recordações, que se torna difícil desviar-me da história antiga — atrazada, mas mais sugestiva, mais harmoniosa, mais alegre.

JOÃO DO CAIS

Promoções

Foram recentemente promovidos a 1.ºs sargentos os srs. Fernando Betencourt e João Baptista do Amaral Brites, que em breve devem regressar dos Açores, e a 2.º, o sr. Fernando Amaral, que daquêle arquipelago aqui veio passar um mês de licença.

O Democrata, que os conta no número dos seus assinantes, felicita-os e deseja-lhes as máximas felicidades.

Aviação trágica

No fim da última semana foi recebida nesta cidade a notícia de ter perecido nos Açores em conseqüência dum desastre, o 2.º sargento-aviador Manuel Caetano Machado, que há um mês ali estava a fazer serviço.

O desventurado, a quem tinha morrido uma filhinha pouco antes de seguir para Ponta Delgada, morava ali em cima, na Rua de S. Martinho, era casado e deixa mais cinco descendentes.

Contava 46 anos, era natural de Palheira (Coimbra) e o seu trágico fim consternou quantos o conheciam.

DR. TAVARES DE LIMA

Deixou Aveiro onde, durante alguns anos, exerceu, com a maior proficiência, o ensino secundário, o sr. dr. Luís Tavares de Lima, que foi colocado no Liceu Rodrigues de Freitas, do Pôrto.

Ao ilustre professor, que teve a gentileza de vir ao *Democrata* apresentar cumprimentos de despedida, desejamos as máximas felicidades.

Falta de combustíveis

Acentua-se cada vez mais, pelo que estão quási a desaparecer completamente os carros a motor.

Já nem se pode ir para longe...

Música no Rossio

Esteve bastante concorrido o concerto de quarta-feira pela Banda da C. S. P. Guilherme Gomes Fernandes, que se fez ouvir com agrado.

O povo também precisa de distração.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

A festa de confraternização clubista realizada pelos "Galitos„

Na esplêndida e confortável sala de mesa do *Arcada-Hotel* efectuou-se no sábado, como noticiámos, um jantar para, de certo modo, ser festejado o triunfo da Secção Náutica do Club dos Galitos nos Campeonatos Nacionais de Remo de 1942 e que decorreu num ambiente de simpatia pelos valorosos rapazes, que nêles tomaram parte, digno de menção.

Eram mais de 60 os convivas, tendo tomado lugar na mesa de honra os srs. Governador Civil do distrito, presidente da Câmara Municipal e do Turismo, desembargador Melo Freitas, engenheiro Mateus de Lima, Carlos Aleluia, Alberto Casimiro, dr. António Peixinho, António da Costa Ferreira e dr. Alberto Souto.

O repasto constou da seguinte

Ementa

Sopa de puré de legumes
Filetes de peixe com salada de batata
Granadines de vitela com ervilhas
Lombo de porco com esparregado
Pudim francês
Fruta
Vinhos { *Tinto* / *Branco* }
Champanhe das Caves do Barrocão

Na devida altura o sr.

Dr. António Peixinho

presidente da Secção Nautica dos Galitos, levantando-se, diz:

Sr. Governador Civil, sr. Presidente da Câmara, e meus senhores:

A Secção Náutica do Club dos Galitos quiz prestar uma pequena homenagem às *équipes* vencedoras das provas do Porto para patentear a sua gratidão e o seu reconhecimento àqueles que vêm defendendo o nome do seu Club. Por isso aqui estamos todos reünidos, todos ligados pela mesma ideia, todos unidos, para que protestemos continuar a honrar o nosso nome, o qual já tem, nos anais do desporto em Portugal, um lugar de destaque.

É certo que êsse lugar o conquistámos com o nosso esfôrço; mas, por isso mesmo, mais merecimento têm, para nós, as vitórias que vamos alcançando. No entanto, não podemos esquecer o patrocínio de pessoas dedicadas à nossa causa desportiva e, assim, lembro o nome do sr. Governador Civil e o de entidades que nos têm auxiliado, entre as quais a Câmara Municipal pela sua Comissão de Turismo que, de há alguns anos a esta parte, vem protegendo abnegadamente os empreendimentos da Secção de que sou presidente.

Não regateamos, pois, a todos a nossa sincera gratidão.

De dia para dia, de momento para momento, se vai dificultando a nossa acção desportiva e, embora pareça um paradoxo, com as vitórias que vamos obtendo, mais áspero nos aparece o caminho que temos de traçar.

É que, de dia para dia, mais responsabilidade criamos no mundo do desporto pelo que somos obrigados a defender, com mais afinco e estímulo, o lugar que nos foi destinado em virtude dos triunfos que já honram esta Secção Náutica.

Temos de trabalhar, sem descanço, para não perdermos os títulos que alcançámos, e oxalá que todos me compreendam e se convençam de que não podemos adormecer, indiferentes, sôbre os louros que dão prestígio a nossa bandeira e as vossas cabeças.

Esta é que é a lição a tirar dos nossos triunfos; melhor: dos vossos admiráveis triunfos!

E é esta, parece-me, a melhor homenagem que a Secção Náutica do Club dos Galitos vos pode fazer, resumindo-a assim: *sêde cada vez melhores.*

Cumpre me agradecer ainda a todos que tomaram parte nesta simples homenagem, a sua presença e o seu carinho pela causa desportiva do Club dos Galitos.

Vejo, com agrado, que começa a interessar a população aveirense e, designadamente, os sócios do Club, a nobre e esplêndida causa do rêmo, tanto mais que é esta causa a que melhor marca a tradição do desporto em Aveiro.

Faço, pois, ardentes votos para que os rapazes da nossa *équipe* saibam honrar sempre essa tradição admirável.

E para terminar, não quero esquecer um grande amigo desta Secção e seu presidente da Assembleia Geral, major Amílcar Mourão Gamelas, que o dever da vigilância pela integridade da Pátria mantém afastado de nós.

Bebo pelo seu feliz regresso e pelas prosperidade de todos os que auxiliam esta cruzada.

Muitas palmas.

Segue-se

Carlos Aleluia

que, na qualidade de presidente da Direcção do Club dos Galitos, começa:

Cumpre-me dizer, também, algumas palavras, que serão breves e simples. Elas poderiam mesmo, em síntese, ser apenas: muito obrigado. E estas duas palavras diriam, afinal, tudo que eu tenho a dizer. Mas seria, reconheço, duma frieza confrangedora e deselegante. Folhearei, pois, ràpidamente, o pequeno volume que elas, simples, vos oferecem para manifestar a nossa gratidão.

Claro está que eu, minguado de recursos e com a perigosa pecha da

sensibilidade, não posso deixar de escrever primeiro, quando sou metido numa encruzilhada donde se não sai sem cumprir esta, para mim, tão penosa missão—falar.

Senhor Governador Civil: para V. Ex.ª as minhas primeiras palavras de agradecimento. V. Ex.ª tem prestado à Secção Náutica do Club dos Galitos, como, afinal, a tôdas as realizações dêste Club, um apoio sempre franco e um auxílio tão valioso, que, sem êles, uma parte dos nossos intentos não teriam tido possibilidade de êxito. Para bem desta terra, V. Ex.ª continuará a ser procurado e importunado por êstes massadores que se habituaram a ter em V. Ex.ª o patrono a quem devotadamente acorrem em tôdas as situações aflitivas. Esperamos continuar a merecer de V. Ex.ª,... e muito obrigado.

Senhor Presidente da Câmara: V. Ex.ª recentemente entrado em tão elevado quanto espinhoso cargo, já nos demonstrou que acarinhava os nossos empreendimentos, e sentimos bem que tudo que possa elevar o bom nome desta cidade pode contar com o seu apoio. Esforçar-nos-emos por contribuir para essa elevação para podermos merecê-lo. A V. Ex.ª também, muito obrigado.

Seguidamente não posso deixar de falar no sr. dr. Lourenço Peixinho—que por motivos de saúde não está presente—e de marcar nitidamente com a nossa mais profunda gratidão, o seu decidido amparo. Para avaliar o quanto lhe somos devedores e quanto valeu o seu auxílio quando presidente do Município, basta dizer-lhes sòmente que a Secção Náutica do Club dos Galitos não existia já, *tinha naufragado!* E inglòriamente, quando após tantos anos de sacrifícios de uma meia dúzia de apaixonados a amealhar e a construir a frota que possue, se propunha dar-lhe a finalidade: realizar provas, concorrer a provas.

Para as realizar e para concorrer eram precisos recursos incompatíveis com as possibilidades da Secção Náutica. O sr. dr. Lourenço Peixinho, ao primeiro *S. O. S.* acudiu, e seguiram-se outros e mais, e fomos sempre socorridos.

Nós só lançavamos o apêlo na agonia, quási. Deram-se os primeiros passos que foram animadores, mas para provas nacionais faltava-nos um *shell*. Sem um barco dêstes nunca poderíamos lançar lá fora e em competições nacionais, o nome de Aveiro. E o sr. dr. Lourenço Peixinho ordenou a construção dum *shell* de 4. Foi, de todos, o maior impulso dado à causa do remo nesta cidade.

Assim se realizou a maior aspiração dos apaixonados dêste desporto. E desde então, Aveiro, por intermédio do Club dos Galitos, tem podido aparecer, e com honra. Aqui consigno a S. Ex.ª o nosso sincero e profundo reconhecimento.

Agradeço, igualmente, a presença de V. Ex.ª, sr. desembargador Melo Freitas, nosso ilustre Presidente da Assembleia Geral.

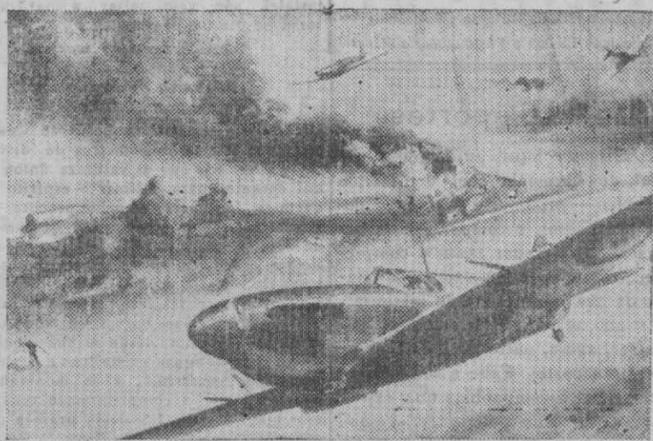
E' consolador constatar que pessoas de elevada esfera social e intelectual, como os nossos convidados, vieram até nós afagar-nos com a sua presença, que traduz o seu acôrdo aos nossos actos. Muito obrigado.

A vós, gente da casa e meus amigos, que hei-de dizer-vos, se se não pode dizer o que se sente? Ou melhor: se eu o não sei dizer?

Sei só que me dèsteis uma das maiores alegrias que tenho tido; não por ter triunfado o Club dos Galitos, mas por ter triunfado Aveiro.

Pondo em balanço o que sou, verifica-se—porque eu sinto—que sou muito mais aveirense do que galito; e por ser assim, desvanece-me a honra de estar na presidência da Direcção do Club que mais alto tem levantado o nome desta nossa tão querida terra.

O Club dos Galitos tem de tal forma feito propaganda da cidade que êsse benefício, a ela prestado, cria-lhe constantes encargos de representação, pois constantemente é solicitado para receber as variadíssimas excursões que vêm a Aveiro, desde humildes representações, às de elevada cotação intelectual. Êsse facto, que nos desvanece e é uma consolação moral, trás ao Club dos Galitos situações difíceis.

E' quási certo que a maioria dos visitantes julgam êste Club a sala de visitas da cidade, e nós temos procurado sempre honrá-la através de, por vezes, sérios embaraços.

E, porquê esta popularidade?

Porque o nome de Aveiro tem sido marcado muitas vezes através dêste Club! E a quem se deve? A vós, gente da casa e meus amigos. A vós, da Secção de Teatro, da Secção Náutica e das restantes secções. E é para vós, atinal, que me faltam palavras. Deixo à vossa sensibilidade e inteligência o adivinhá-las.

Com grande prazer e como dever que à minha consciência se impõe, destaco aqui dois nomes que merecem ser apontados como exemplos: Luís da Naia, como comodoro, e Francelino Costa como 1.º timoneiro vencedor. Nestes dois homens está a síntese do que é e do que vale a Secção Náutica do Club dos Galitos.

Eu, regosijando-me desvanecidamente com os êxitos alcançados, digo-lhes que as vitórias dos campeonatos nacionais me têm enchido de orgulho, como aveirense.

Como presidente da Direcção do Club dos Galitos digo a todos, que têm bem cumprido como aveirenses e como galitos e que a direcção, por meu intermédio, lhes diz aqui também publicamente—muito obrigado!

Calorosas palmas.

Por seu turno, o sr.

Hermenegildo Meireles

entusiasmado, declama:

Perdoem-me V. Ex.ªs, mas o desejo de exteriorizar o meu contentamento pelo grande e memorável feito da tripulação dos Galitos, triunfando, no Pôrto, dos já lendários campiões de Caminha—faz com que tenha a ousadia de levantar a minha voz nesta festa para me associar à homenagem que lhe está sendo prestada. E' que, a vitória da valorosa *equipe* dos Galitos, admiràvelmente treinada e aconselhada pelo seu timoneiro—Francelino Costa—não é sòmente pertença do Club dos Galitos—é-o também da cidade de Aveiro!

Deveis estar satisfeitos, por dois motivos: primeiro, pela brilhante vitória alcançada; segundo, porque assim destes provas de ter correspondido ao apêlo que vos fêz a Direcção da Secção Náutica, cuja acção em prol do remo é justo e do nosso dever destacar e louvar, pela sua perseverança e rectidão.

Todos aqueles que, por experiência própria, sabem quanto é difícil, mòrmente no campo desportivo, animar vontades, estimular e coordenar esforços, persistir, decerto, justiça e auxílio à obra de organização da Secção Náutica dos Galitos; e não deixará de ser grato a todos os galitos, a todos os aveirenses a idea de que esta manifestação de aprêço pelos seus remadores, se encontrará àmanhã traduzida em novas e, se possível fôr, mais brilhantes vitórias.

Para vós, rapazes dos Galitos, vão as minhas, vão as nossas sinceras homenagens, porque prestando-vos homenagem homenageamos também a cidade de Aveiro, de que sois filhos!

Palmas e *hurras*.

Dr. Francisco Soares

E' dos últimos a falar e exprimiu-se assim:

O presidente da Câmara tem a maior satisfação em tomar parte nesta simpática festa de homenagem aos bravos desportistas do Club dos Galitos que, numa importante competição náutica realizada na cidade do Pôrto, tão alto souberam elevar o nome do seu Club e da cidade de Aveiro, trazendo para aqui importantes troféus que constituem os louros da sua vitória.

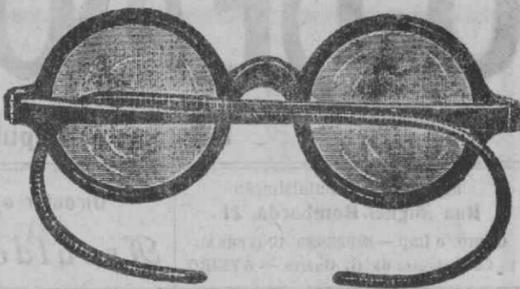
Em nome da cidade quero fazer os meus agradecimentos e prestar as minhas homenagens aos briosos remadores e ao seu Club.

Quem, como eu, está à frente da administração de um município, tem por obrigação e por dever seguir com a maior atenção tôdas as manifestações de vida e de actividade do concelho, quer essas manifestações se apresentem no campo económico, quer no campo social, cultural e desportivo, procurando, mesmo, orientar essas actividades no sentido de se tornarem mais proficuas para o bem comum.

A Câmara, posso afirmar-lhes, tem seguido com o maior interesse e atenção a actividade dos clubs locais no campo cultural e reconhece todo o bem que para a colectividade de aí pode advir, pois contribuem, assim, para a maior cultura geral e instrução da grei.

O mesmo posso dizer das suas actividades no campo desportivo.

Porque, o desporto, quando bem orientado e dirigido, é uma grande escola para a educação e disciplina da vontade, uma bem orientada fábrica de atletas onde o equilíbrio muscular conduz fatalmente ao equilíbrio psiquico. *Mens sana in corpore sano*, diziam os antigos, formando, assim, cidadãos úteis e prestáveis à Pátria que só é grande quando os seus filhos são valorosos e prestáveis.

E neste campo a Câmara de Aveiro, e honra lhe seja feita, tem prestado sempre aos clubs locais a sua ajuda, dentro dos seus minguados recursos, e quere continuar ainda a prestar-lhes êsse auxílio sempre que a orientação clubista seja dirigida num alto espírito de compreensão da importância que representam para a formação e educação das novas gerações e da quota parte que lhes cabe nessa importantíssima missão confiada aos dirigentes da época actual.

Remadores do Club dos Galitos: honrasteis o vosso Club e honrasteis a cidade de Aveiro!

Para vós, e para o Club dos Galitos, as minhas saüdações e as minhas homenagens. E, em nome da cidade, os agradecimentos pela honra que coube, da vossa vitória, a Aveiro.

Exorto-vos a que continueis com o mesmo espírito de *équipe*, fieis à ordem do vosso timoneiro, a conquistar para o vosso Club troféus e vitórias, taças e honras, para que, depois, pela vida fora, animados sempre do mesmo espírito de disciplina e ordem, possais conquistar também, para a vossa terra e para a nossa querida Pátria, à ordem de um Chefe valoroso, *Prestigio, Honra, Dignidade* e *Riqueza pelo trabalho*.

Uma vibrante ovação corôa as palavras do sr. Presidente do Município, as quais calam fundo no espírito da assistência, que as apoia demoradamente.

Por último, o professor Duarte Simão, agradece, em nome dos homenageados, a festa que lhes prepararam e o sr. Governador Civil dá-a por terminada, dizendo que foi com muita satisfação que a ela se associou por a considerar oportuna e a todos os títulos justíssima.

Dois telegramas, um do sr. Humberto Barros, de Viana do Castelo, e outro do sr. Américo de Oliveira, da Figueira da Foz, ambos com saüdações à Secção Náutica dos Galitos, vieram juntar-se à manifestação do *Arcada* perante a qual tivemos ocasião de avaliar, mais uma vez, dos sentimentos que une todos os componentes da prestigiosa colectividade aveirense.

Para os Açores foi enviado no dia imediato êste telegrama:

Major Amilcar Gamelas
Corpo Expedicionário
Praia da Vitória

Recordando o querido presidente na festa do Arcada-Hotel, ontem realizada, de homenagem aos campeões nacionais da Secção Náutica, envia cordeais saüdações o

Club dos Galitos

Á MARGEM DA GUERRA

Na França ocupada, três Spitfires incendiaram e inutilizaram, de surpreza, uma estação inimiga, de T. S. F., tendo ao mesmo tempo, destruído uma bateria adversária

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, a snr.ª D. Maria Emília Ferreira da Silva, esposa do sr. Américo Carvalho da Silva; no dia 13, o sr. António Tavares de Sousa e em 10, o sr. Júlio Cristo, escrivão de Direito na comarca.

Praias e termas

A veranear, encontram-se com suas famílias, na Costa Nova, a sr.ª dr.ª D. Natália Malaquias, distinta professora do Liceu de José Estêvão, e os srs. dr. António Cristo, José Mortágua, Francisco Marques da Naia, José Martins Taveira, José Guerra, escrivão de Direito em Coimbra, Gelásio Rocha, professor em Nariz; Luiz Rodrigues, funcionário do S.P.N., e António Moreira, das caves do Barrocão; e na Praia do Farol, a sr.ª D. Olinda Maria Soares, professora de ensino particular.

Partidas e Chegadas

Partiram ante-ontem, de novo, para os Açores os srs. tenente Gumerzindo da Silva e sargentos Fernando Amaral e Carlos Teixeira, que aqui estiveram em goso de licença.

—Estiveram nesta cidade os snrs. coronel-médico dr. António Leitão, residente na capital; jornalista Rodrigues Laranjeira e Manuel Simões Carrelo Junior, de Cacia.

—De visita, está entre nós o snr. Luciano Marques Lima e esposa, com residência no Porto.

—Também está em Aveiro, a passar a sua licença, o sr. major João Pereira Tavares, pertencente ao Batalhão de Caçadores n.º 1 (Portalegre).

—Seguiu para Sines o nosso assinante sr. José Filipe Júnior.

O TEMPO

Ainda, a bem dizer, não tivemos um dia de calor rijo êste mês. Mas frio de manhã e à noite, não tem faltado. Isto em Agosto!

Tudo fóra dos eixos.

Um desmentido

— o —

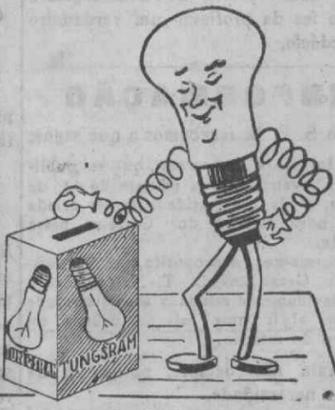
Mira, 30-7-942

...sr. Director do jornal *O Democrata*
Aveiro

Com os meus respeitosos e sinceros cumprimentos, peço a V. o favor de, por intermédio do vosso conceituado jornal, desmentir a atuarda que pessoas mal intencionadas fizeram crer: que a companhia do Circo Ferrony tinha trazido dessa cidade um rapaz sem consentimento da família.

A companhia do Circo Ferrony, que actuou durante 27 dias nessa cidade, só tem a agradecer o carinho e a atenção que lhe dispensaram durante a sua permanência em Aveiro, pois só assim se compreende que deixasse o seu nome e a honestidade bem patentes perante um público que soube acarinhar esta modesta e honrada família, que compõe o Circo Ferrony.

Agradecendo a publicação do desmentido, apresento a V. em nome da companhia do Circo Ferrony, as maiores felicitações.

O representante,
Gabriel Infante

Pelo Liceu

DISTINÇÃO COM LOUVOR — Obteve-a no seu exame do curso complementar de ciências, a aluna Maria de Lourdes Marques Baptista, de Estarreja, que foi classificada com 20 valores.

E' a primeira vez que uma menina consegue aquele honroso diploma.

PRÉMIOS—Da *Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro* (100$00) ao aluno do 5.º ano, Luciano Sérgio Lemos dos Reis, por ter obtido, no ano lectivo findo, a mais elevada classificação na disciplina de Português—16 valores (distinto).

Do *Governador Civil Nicolau Anastácio de Betencourt* (100$00) à aluna Maria Esmeralda Leite Raínho, por ter obtido distinção (17 valores) no seu exame do 2.º ciclo (6.º ano).

Do *Dr. Santos Reis* (20$00) ao aluno João Gaioso Henriques que, concluindo com distinção (16 valores) o exame do curso complemetar de ciências, revelou durante o seu curso as melhores qualidades de carácter.

MATRÍCULAS—De 5 a 15 de Setembro, inscrição dos alunos (sem multa); de 15 a 20, inscrição com multa (15$00). Desta data em diante, até à abertura das aulas, só poderá efectuar-se a inscrição mediante despacho do Ministro e com multa de 200$00.

O pagamento das propinas far-se-á de 21 a 30 de Setembro

Correspondências

Costa do Valado, 6

Fixou residência em Aveiro, para onde já retirou com a família, o nosso amigo Américo Crespo.

—Encontram-se na Barra as famílias do médico, sr. dr. Carlos Vidal e do sr. Ernesto Maia.

C.

Preza, 6

De novo lembramos à Câmara enquanto o tempo vai sêco, o consêrto da estrada que atravessa êste lugar e segue para a Quinta do Gato, pois em chegando o inverno vai ser uma calamidade.

A dois passos da cidade chega a ser vergonhoso.

—Vindo dos Açores, encontra-se entre nós, a passar algum tempo, o 1.º sargento sr. Salvador João Rodrigues, que agora pertence a Infantaria 17.

Cumprimentamo-lo afectuosamente.

C.

Esgueira, 6

Transitou para o 5.º ano de medicina da Universidade de Coimbra o nosso amigo Augusto H. Pinheiro, filho do sr. Luís Henriques Pinheiro, professor em Baleizão (Beja).

—Também concluiu o 1.º ano da Escola Náutica o estudante Luis Ferreira, filho do sr. tenente Artur Ferreira.

A ambos e respectivas famílias, as nossas felicitações.

—A *Fonte da Biquinha* continua à espera de consêrto, causando transtôrno às donas de casa.

C.

Secção Desportiva

Basket-Ball

Recreio 44—Vilanovense 38

No Campo da Alameda, em Esgueira, defrontaram-se, domingo, êstes dois grupos, cabendo a vitória ao *Recreio* por 44-38.

O *Vilanovense*, esta época, no campeonato da Divisão de Honra da A. B. do Pôrto, teve uma actuação de tal modo notável que se impôs sempre como um adversário difícil para o *Vasco da Gama*, *F. C. do Pôrto* e *Académico*, classificando-se brilhantemente à frente do *Guifões*, *Fluvial* e *Náutico*. A sua *equipe* é uma admirável constituição atlética; sem dificuldade fez girar a bola em vários sentidos à base da desmarcação e dadas as características dos seus jogadores, todos de estatura alta, desenvolvem, por vezes, jogadas em passes largos e altos em cruzamento para os extremos que põem em constante embaraço a defesa adversária.

Tudo isto observámos no domingo e foi a confirmação absoluta da fama de que vinham precedidos. Vencidos, é certo, mas a derrota em nada os deslustra porquanto lutaram contra um adversário, embora modesto, mas com alguns conhecimentos na arte de manejar o esférico.

O grupo esgueirense não desmereceu do conceito em que é tido, devido aos últimos jogos que realizou. Forma um conjunto agradável, defenido, e as suas jogadas têm subtileza, chegando, por vezes, a entusiasmar a assistência devido à perfeição com que executa os passes entre si.

Alvaro de Sousa deve sentir-se satisfeito, pois a orientação que imprimiu ao grupo de Esgueira tem dado os ótimos resultados que estão à vista.

Do *Recreio* alinharam e marcaram: Manuel Gonçalves, António Martins (2), Luís Ferreira (21), A. de Sousa (13), Joaquim Silva (8), Américo Pereira e José Vieira.

A arbitragem, confiada a A. Fonseca, agradou.

* * *

No Campo do Parque, realiza-se, àmanhã, um encontro entre o *Club dos Galitos* e o *Sporting Nacional*, de Coimbra. Principiará às 18 horas.

Natação

Tarde da Ria

Vai disputar-se, sob o patrocínio do *Primeiro de Janeiro*, a *III Meia Milha da Ria*, prova já clássica da natação portuguesa.

De ano para ano, verifica-se um crescendo de entusiásmo, traduzido agora pela oferta de 7 taças, que serão disputadas pelos mais categorizados clubes do norte e do centro do país.

O *Club Infante de Sagres*, possivelmente o mais importante club de natação do norte, foi o primeiro a inscrever-se. Mas o *Foot-Ball Club do Pôrto* enviou imediatamente após a sua inscrição. Aguardam-se outras adesões, como, por exemplo, do Escola Náutica, Murtoense, Vista-Alegre, Agueda, Galitos da Foz, etc.

As taças a disputar são as seguintes: *Ria de Aveiro*, oferecida pelo Município, *Mestre Manuel Maria Mónica*, *José Donas*, *Lúcio Estrela Santos*, *Grémio do Comércio de Aveiro*, *Primeiro de Janeiro* e *Grande Casino de Espinho*.

Mas, no corrente ano, a *III Meia Milha* será apenas um número da *Tarde da Ria*, festival de sabor regional, em que marnotos e pescadores, gente do mar e da ria, tripulando os barcos da nossa encantadora laguna, disputarão prémios instituídos pela casa Correia Ribeiro.

A.

NECROLOGIA

Em Ilhavo, finou-se, na quarta-feira, o sr. Viriato Simões Teles, a quem o concelho fica devendo o seu hospital e o Asilo, além doutras iniciativas que lhe grangearam a simpatia de que gozava.

Teve no dia seguinte, de tarde, um grandioso funeral, como merecia.

Os nossos pêsames à família enlutada.

Delegação Provincial da Mocidade Portuguesa

Beira Litoral

Para cumprimento das determinações do Decreto-Lei N.º 31.908, de 9 de Março do ano corrente, devem tôdas as organizações abrangidas por êle, enviar à sede da Delegação Provincial da Mocidade Portuguesa na Beira Litoral—Liceu Nacional D. João III—Coimbra, até ao dia 15 de Agosto, as seguintes indicações: nome ou designação da colectividade; género de actividade a que se dedica; corpos gerentes e morada da respectiva sede.

Com os meus cumprimentos

A Bem da Nação

Coimbra, 25 de Julho de 1942. XVII da R. N.

O Delegado Provincial Int.º

a) *Alípio da Silva Vicente*

Capitão de Inf.ª 12

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,58 (recov.)	11,15 (»)
6,37 (tram.)	15,41 (tram.)
10,42 (tram.)	19,34 (rápido) [1]
13,23 (rápido) [1]	21,52 (recov.)
17,24 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 8,08 e 21,07 que não seguem.
20,40 (»)	

(1) Ás terças, quintas e sábados

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,56	10,31
13,35 (1)	12,42 (1)
16,14	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas

Sede—Rua 31 de Janeiro—Aveiro

Concurso

A Direcção faz público que se acha aberto concurso, por provas documentais e pelo espaço de 30 dias a contar da data da publicação dêste, para o provimento de um médico privativo desta Associação.

As condições acham-se patentes, na séde, todos os dias úteis, das 21 às 22 horas.

Aveiro, 8 de Agosto de 1942

A DIRECÇÃO

Comarca de Aveiro

Arrematação

No dia 22 do corrente mês, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da República, e nos autos de acção de divisão de coisa comum em que são requerentes José Joaquim da Silva e mulher Ana Luiza de Jesus, proprietários, do lugar e freguesia de Esgueira, desta dita comarca e são requeridos Júlia dos Santos Vigário, viuva, doméstica, da Avenida Central desta cidade, Maria da Ascenção Gilzans, que também usa o nome de Maria da Ascenção dos Santos, viuva, doméstica, Maria da Concèição Gilzans, doméstica e marido Manuel de Oliveira Freire, ferroviário, êstes de Alfarelos, comarca de Soure, Rosa Gilzans, doméstica e marido João Gonçalves Magalhães, comerciante, do dito lugar e freguesia de Esgueira, João Gilzans dos Santos, comerciante e mulher Libania Martins Farto, doméstica, Júlia Gilzans dos Santos, solteira, maior, doméstica, Hermenegilda Gilzans dos Santos, doméstica, e marido João Viana, ferroviário, e Isabel Gilzans dos Santos, solteira, emancipada, doméstica, êstes também de Alfarelos, vão ser postos em segunda praça, para serem arrematados, pelos maiores lanços oferecidos, acima de metade dos seus valores, abaixo designados, os seguintes prédios:

Uma casa de dois pavimentos, quintal e pertenças, sita em Esgueira, na Travessa Sara de Matos, inscrita na Conservatória desta comarca sob parte do n.º 1395 e inscrita na matriz predial urbana respectiva sob o art.º 47 com o valor de 33.480$00 e entra em praça por 16.740$00;

E uma casa de dois pavimentos, pátio e pertenças, em Esgueira, na Rua 5 de Outubro, inscrita na dita conservatória sob o art.º 6.695 e inscrita na matriz predial urbana respectiva sob o art.º 68, com o valor de 14.080$00 e entra em praça por 7.040$00.

Aveiro, 3 de Agosto de 1942.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção, 2.ª Vara

António Augusto dos Santos Vitor

A permuta aumenta a capacidade da produção

—o—

O facto de quási todos os comunicados de guerra revelarem uma superioridade da aviação alemã, tem a sua razão de ser; essa superioridade não foi possível sem esforços para a construção de aviões alemãis. Foi conseguido a par dos rendimentos militares da aviação por um trabalho de desenvolvimento intensivo da indústria de aviões, que se impôs, como base para uma produção em massa dos seus produtos de alta qualidade o fabrico de peças soltas que podessem ser trocadas entre si.

Ao princípio já dava uma satisfação se os grupos principais duma série fossem trocáveis entre si. Hoje existe a exigência de que tôdas as partes desmontáveis dum avião, em parte, devem ser por números trocáveis entre si. Esta exigência baseia-se, sobretudo em aviões militares, de se poder mudar ràpidamente qualquer peça desmontável do avião que, mercê de avarias, tenha de ser substituida. Esta mudança tem de se poder fazer nos campos de aviação sem necessidade de outros trabalhos a-fim-de ser mantido o poder de acção dos aviões.

A par desta exigência da tropa, para o trabalho de trocas, estabeleceu-se já anteriormente no fabrico em série e na conseqüente montagem das peças, a necessidade de acabamento de peças absolutamente iguais. Enquanto um determinado tipo de avião é fabricado sòmente por uma firma, é possível a troca destas peças, modificando certas instalações e moldes, e por outros meios. Porém, assim que outra ou mais firmas começam a construir, sob licença, um avião, deve a firma da qual procede esta licença, fornecer moldes originais exactos. Os moldes de forma e ligação são elaborados pelos moldes originais e servem para estabelecer as instalações das diversas fábricas que trabalham em ligação entre si. Por êste procedimento evita-se depois todo o trabalho suplementar.

Desta forma exposta, poupa-se tempo e isto aporta em benefício do aumento da capacidade de produção.

RODRIGO JORGE

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O MAPA COMO ARMA

por João C. Reynaldo

A orientação da guerra e as cartas geográficas estão intimamente ligadas. O mapa é um meio indispensável para fins tácticos e estratégicos, pois dá aos comandos do Exército uma clara e ampla visão da paisagem natural e cultural, em todos os pormenores. O mapa cria, assim, a base mais importante para os planos militares e económicos. Segundo êle, comandam os chefes de tôdas as patentes, os seus soldados e fixam o seu avanço e objectivo. O mapa tornou-se o campo de batalha para o comandante das operações. Os dirigentes militares de tôdas as patentes recebem, por isso, uma instrução especial, que se desenvolve e exerce constantemente, por ser indispensável à arte militar.

O mapa, com todos os pormenores de paisagem, florestas, rios, estradas e colónias de população dá ao general a base para elaborar os planos de batalha. Moltke fazia os seus planos baseando-se, de preferência, nas mais simples cartas de estradas. Na realidade, a rêde de caminhos, atalhos e estradas fornece o elemento mais seguro para as operações. O número desenvolvido das estradas permite vencer os obstáculos, como rios, montanhas, etc. O estudo do mapa mostra como as condições geográficas assumem a maior importância. Napoleão era o chefe do seu próprio Estado Maior; debruçado ou deitado sôbre o mapa, era assim que dirigia as suas tropas. Apreciava ràpidamente os diferentes corpos do seu Exército marcados com alfinetes ou diversas côres e calculava as posições do inimigo. Avaliava, com a rapidez do relâmpago, as marchas que o Exército tinha a fazer para alcançar determinado ponto. Então marcava com alfinetes as novas posições e ordenava o início da marcha. O coronel barão von Odelebem descreve da seguinte maneira a campanha da Saxónia, em 1813: «O mapa tem sempre de estar à mão, por ser a pátria ambulante de Napoleão. Parecia-lhe, talvez por isso, ser o seu favorito. À noite, rodeado por muitas luzes, estudava cuidadosamente o mapa. Napoleão disse um dia ter passado grande parte da sua vida debruçado sôbre o mapa.»

Cada operação acrescenta novos elementos ao mapa, que interessa, sobretudo, à artilharia e infantaria para marcar as novas posições. Para a Arma aérea, a carta é uma das bases mais importantes da navegação. Sem um estudo exacto da carta, um vôo nunca pode ser coroado de êxito seguro. Sempre que houve guerra, os grandes generais basearam as operações nos mapas ou nos conhecimentos que tinham do terreno. Alexandre Magno mandava fazer mapas das regiões conquistadas. César distribuia às tropas avançadas, oficiais encarregados de organizar os mapas. Frederico, o Grande, mandava fazer cartas pelo seu engenheiro-geógrafo e dizia que aonde não podia chegar devia o engenheiro-chefe marcar uma indicação. Mas muitas vezes, o rei-soldado combateu sem mapas. Depois da guerra dos sete anos, mandou fazer um mapa da Prússia, para que, em caso de guerra, não perdessem batalhas por falta de conhecimento do terreno.

As guerras modernas provam que em conseqüência da motorização acentuada dos Exércitos, é indispensável a elaboração e conhecimento rigorosos das cartas para se oder operar. O coronel finlandês Haslti declarou em 1939: «no território finlandês as possibilidades de orientação são dificílimas, mesmo em distâncias curtas. Sem bons mapas, sem bons compassos nada se pode fazer. Durante a guerra com a Rússia, o esta-maior finlandês mandou fazer cartas rigorosas». Na actual guerra, as tropas alemãs apoderaram-se de tôdas as cartas militares dos noruegueses quando da conquista de Oslo, em Abril de 1940. Êste acontecimento foi da maior importância para a continuação da guerra. A grande vantagem e necessidade dos mapas conclui-se já do facto de todos os Estados mandarem fazer cartas secretas e proibirem a exposição de outras.

Actualmente é preciso fazer cartas diferentes das mesmas regiões conforme a patente dos oficiais a que se destinam. Os mapas dão a possibilidade de se poder calcular, com a maior exactidão, o terreno em que se vai operar, dando ao mesmo tempo uma impressão de conjunto. A carta obriga o seu leitor a tirar conclusões muito convenientes. A leitura das cartas ajuda a formar uma ideia da realidade e é um dom que se exige aos soldados. Ele tem actualmente a categoria duma arma aperfeiçoadíssima.

Altos estudos

O presidente do Ministério da Baviera e presidente da Academia Alemã, em Munique, relata sôbre os trabalhos dêste importante instituto. Ludwig Siebert, afirma que, apesar da guerra, a Academia Alemã no campo da expansão da língua pátria tomou um grande incremento. Desde o início da guerra, o número de professores de língua alemã no estrangeiro triplicou, tendo sextuplicado o número de estudantes. Enquanto que antes da guerra esta actividade se exercia principalmente no sudeste europeu, presentemente existem leitorados da Academia Alemã em quási todos os países do continente. Muitos dêsses leitorados foram elevados à categoria de «grandes leitorados» com vários professores germânicos e numeroso pessoal docente auxiliar. A actividade filosófica da Academia obteve, em muitos casos, o reconhecimento oficial das entidades do respectivo país. O Instituto Goethe, da Academia Alemã, lar de inúmeros estrangeiros que participaram nos cursos de alemão em Munique, pôde, durante a guerra, voltar a abrir as suas portas, mantendo cursos da especialização para professores estrangeiros de língua alemã vindos de todos os países europeus. Desta forma, a guerra não impediu a Academia de prosseguir na organização de conferências, mantendo-se à altura da sua missão, que consiste na expansão da cultura, da ciência, da arte e da língua, tanto no estrangeiro como no Reich. Dando forma a um decreto especial que o Führer delineou, elevando a Academia à categoria de corporação de direito público, a Academia Alemã também, em tempo de guerra, prosseguiu nas suas investigações científicas. Grande parte dos trabalhos científicos iniciados antes da guerra não foram interrompidos e a par do prosseguimento da série «Dicionário da Academia Alemã» aparecerá em breve o primeiro tomo «Dicionário Alemão de Termos Estrangeiros». Um segundo e terceiro tomo serão concluídos no próximo ano. Foi acabado o plano para uma «História da Literatura Alemã das Origens à Actualidade». O primeiro volume, tratando do primeiro período da poesia alemã, está em vésperas de aparecer.

G.

Plantas

Tem à venda grande variedade, incluindo o que há de mais fino, em begóneas para salas, o jardineiro José F. da Silva, com viveiros em Esgueira, próximo da cabine eléctrica. Algumas destas à venda na *Casa das Sementes*, em Aveiro.

Descontos aos revendedores.

Doenças dos olhos

Encontram-se suspensas, até meados de Outubro, as consultas que, aos sábados, vêm dar ao nosso Hospital os srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, médicos especialisados em doenças dos olhos, com consultório em Coimbra, o que se leva ao conhecimento dos interessados.

Oportunamente designamos a data em que os distintos clínicos retomarão as consultas nesta cidade.